

HISTORIA
E
MEMORIAS
DA
ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS
DE LISBOA.

Nisi utile est quod facimus, stulta est gloria.

TOMO XI. PARTE I.



LISBOA
NA TYPOGRAFIA DA MESMA ACADEMIA.

1831.

Com Licença de S. Magestade.



*Index
p. 307*

DISCURSO

Recitado na Sessão publica de 19 de Dezembro de 1831.

POR JOSE' MARIA DANTAS PEREIRA.

SER Secretario de huma Academia, que tem por Presidente o muito Augusto Senhor D. MIGUEL I., e por objecto promover e fazer circular em todo o reino de Portugal, com a maior actividade possivel, os conhecimentos mais proprios para felicitallo, subtrahindo-o, quanto se compadece com a ligação da civilisação, á excessiva dependencia das nações, que mais se avantajão no tocante ás artes, e agricultura; eis aqui, Senhores, o lugar a que fui elevado terceira vez pelos votos academicos.

A descripção delle assaz evidencêa, que muito poucas pessoas poderão desempenhar tão altos e consequentes deveres; eu nunca possui as qualidades proprias para este desempenho, e as de outr' hora vão já declinando com rapidez: accresce que a trinta e oito annos de serviços academicos corresponde passar quem os prestou a Socio veterano; porêm esta Academia votou, e no seu voto a minha gratidão vio com o maior reconhecimento, que se dava por satisfeita, ainda que mais pelo meu zêlo do que pelo meu prestimo.

Continuarei pois como poder aquelle zêlo na occasião presente, relatando perante hum auditorio tão preclaro os relevantes serviços academicos, prestados nos primeiros nove mezes do anno corrente: serei feliz se obtiver, não somente a vossa attenção, mas tambem a geral convicção de que Portugal interessa muito em fazer florescer cada vez mais esta instituição, para haver della fructos cada vez mais importantes e numerosos.

Na

Na Classe das Sciencias Naturaes.

O Sr. *Alexandre Antonio Vandelli* principiou as suas interessantes propostas por duas tão convenientes como proprias do estado actual destas sciencias, cujo progresso tem sido tão rapido nos presentes dias, e cuja divulgação deve ser sobremaneira vantajosa.

A primeira proposta consistio no estabelecimento de hum gabinete de instrumentos e maquinas a bem do adiantamento da industria Portugueza; teve a segunda proposta por objecto publicar huma serie de folhetos concernentes á Technologia e Agricultura: encontrarão ambas o mais benigno acolhimento na bondade paternal com que Sua Magestade promptissimamente auxilia, e promove, quanto deve concorrer para felicitar os Portuguezes.

A execução respectiva está confiada ao benemerito Socio proponente, que tem procurado desempenhalla, quanto as circumstancias actuaes permittem; e que a bem do gabinete, que deverá ser exposto á investigação publica, ampliando o Physico-mechanico desta mesma Académia, já concorreo com a importante dadiva de huma bomba, que sendo da força de dois cavallos, he movida pelo agente, que alem de ser efficaz, he tambem o mais proprio para os paizes onde não sobejão muitos braços empregaveis nas artes, e nas grandes fabricas.

O mesmo Socio tem publicado interessantes folhetos relativos ao *Isatis tinctoria* ou Pastel dos tintureiros, á imitação da tartaruga por meio da gelatina, ao aperfeiçoamento da typographia, á fabricação da manteiga em que tanto se despence com estrangeiros, ao adubo das terras feitos com ossos pizados, ao conhecimento dellas a bem do progresso da agricultura, e ao dessecamento dos paúes e dos pantanos, mediante furos e poços por onde as aguas se escovem profundando nos respectivos terrenos; trabalhos estes, que importão não somente ao dito progresso da agricultura, mas tambem á saúde publica.

De

De mais a mais o Sñr. *Vandelli*, em hum additamento á interessante Memoria geognostica do Sñr. *Eschwege*, relativa aos arredores de Lisboa, desde a serra de Cintra até á da Arrabida, incluiu notaveis factos, de cuja comparação com outros expostos pelo insigne *Cuvier* ácerca dos arredores de París, se segue que nem sempre as conclusões deste distincto sabio tem a generalidade que elle lhes dêo.

Passando ao Sñr. *Luiz da Cunha e Castro*, referirei que os Censores, vendo attendivel merecimento no manuscrito que enviou, julgárão que o seu auctor devia ser auxiliado, e convidado pela Academia, para levar aquelles trabalhos ao gráo de perfeição possivel e conveniente: os que constão do dito manuscrito dizem relação a duas nascentes de agoas ferreas em Penamacor, e em Proença, á de agoas sulfureas nas Virtudes, e a duas galenas existentes no districto da Villa de Monforte.

Na Classe das Sciencias Exactas.

O Sñr. *Antonio Maria da Costa e Sá*, que tão louvavelmente se emprega no desempenho dos deveres academicos, depois de haver apresentado, para ficar no arquivo da Academia, hum manuscrito relativo aos eclipses das estrellas pela Lua nos annos 1830 e 1831, offereceo outro semelhante para 1832, a respeito do qual a Academia resolveo, que na Ephemeride respectiva se imprimisse os annuncios dos ditos eclipses.

O Sñr. *Antonio Pussich* offereceo huma nova copia da sua descripção das Ilhas de Cabo verde, cujo original fez presente ao Serenissimo Senhor Infante Almirante General, que falleceo em 1812: porêm o mesmo auctor ajuntou a esta copia hum preambulo demonstrador dos meios, que empregou para formar aquella *Descripção*.

Do Sñr. *Diogo de Teive* tivemos tres manuscritos; a saber: 1.º com o titulo = Resolução dos problemas determinados, a duas variaveis, de que faz menção *Mr. de Vernon*,

no seu tratado de Fortificação permanente: 2.º intitulado = Investigação de huma formula para calcular o numero de balas em todas as pilhas: 3.º tendo por objecto estabelecer hum principio, sem dependencia da Trigonometria, do qual se deduzão todos os principios para a resolução dos triangulos rectilíneos e esféricos; e mostrar que elle não he exclusivo.

Ao Sñr. *Francisco Pedro Celestino*, que, sendo filho de outro Socio, tão distinctamente se desvéla em continuar seu Pai, devemos a apresentação do primeiro volume de hum bem escrito Compendio militar, destinado para uso das Aulas de Fortificação: havendo antes apresentado hum novo Systema de Fortificação, que denominou Portuguez, do qual vai ler nesta Sessão huma descripção bastante para se formar alguma idea delle.

O Sñr. Doutor *Filippe Folque* brindou-nos com o principio de huma util composição de taboas para se calcularem prompta e directamente os mais importantes phenomenos celestes; annunciando-os conseguintemente na nossa Ephemeride, com assaz facilidade, e sem dependencia do Almanach Nautico, ou do Conhecimento dos tempos: accresce, que as formulas fundamentaes admittem applicação ao uso de todas as taboas de duas entradas.

Com igual satisfação mencionarei tambem a exemplar actividade com que o Sñr. *Antonio Lopes da Costa e Almeida* prosegue infatigavel nos trabalhos concernentes á composição de hum Roteiro geral, correspondente ao estado actual dos relativos conhecimentos humanos: este Roteiro deverá ser para todo o globo em que habitamos nada menos do que o de *Blunt* ácerca das duas Americas: empreza na verdade merecedora de ser auxiliada, como he com effeito, por esta Real Academia.

Na Classe de Litteratura.

Não parecerá menos importante a colheita desta classe

se

se nos referidos nove mezes; por quanto alem da apresentação do manuscrito intitulado = Vida do P. Theodoro de Almeida, = que servio de principal fundamento ao Elogio com que será finalizada esta Sessão, tivemos a de hum volumoso inedito authographo, no qual entre varias obras do nosso *Faria e Sousa*, se encontra correspondencia com *Vega Carpio*, noticias do nosso pintor insigne *Francisco de Olanda*, e outras concernentes ao *Conde Duque de Olivares*: sendo aliàs tantos os outros assumptos, que devo não accumular o relatorio delles ao presente, para não abusar da vossa attenção; a qual tenho occupado agora com esta menção, porque os respectivos manuscritos não podem ser contados entre os donativos, cuja lista vai ser distribuída.

Em quanto ás obras proprias dos Socios desta classe, principiarei pelos escritos do Sñr. *Antonio de Almeida*, exemplarissimo Academico; pois, não contente com exceder o desempenho das suas obrigações litterarias, he incessante em procurar enriquecer a nossa livraria com impressos attendiveis.

Agora não só nos repetio melhorada a sua excellente Memoria Polemica ácerca da celebre jornada de *Egas Moniz* a Toledo, cuja controversia parecida com muitas outras sobre factos ainda mais modernos, assaz evidencêa quanto cumpre ser acautelado em acreditar as relações historicas; mas tambem, apresentando a terceira parte da descripção de Penafiel, nos fez desejar, que esta Cidade podesse ter-lhe subministrado assumpto mais interessante em alguns dos seus artigos.

Alem disto continuou a Memoria intitulada *Exame comparativo das Chronicas Portuguezas*, da qual remetteo a primeira e segunda Divisão da Parte 2.^a; tendo antes remittido hum opusculo, que denominou *Curtas reflexões comparativas á Memoria do Sñr. Fr. Mattheus da Assumpção*.

Ao Sñr. P. *Francisco Recreio* devemos hum *Additamento aos Vestigios da lingua Arabica em Portugal*, e ao Sñr. *Joaquim*

quim José Pedro Lopes os escritos que intitulou *Noticia de huma viagem a Inglaterra, escrita por Manoel Gonçalves; Noticia de huma viagem a Sião, por Pedro de Sá; Memoria sobre os primeiros descobridores da nova Hollanda*, na qual se mostra que forão Portuguezes, como era natural que o fossem, attendidas as circumstancias relativas da nossa marinha naquelles dias da nossa prosperidade e gloria.

Muito digno de menção considero nesta classe o manuscrito apresentado pelo Sñr. *Antonio Joaquim de Gouvêa Pinto*, que lerá huma parte d'elle, e que lhe deo por titulo *Memoria Estatistico-Historico-Militar*: contêm curiosas noticias do Corpo militar Portuguez desde tempos remotos da Monarquia até o feliz reinado de SUA Magestade inclusivamente; fundadas estas noticias na legislação respectiva, e tendo por objecto principal mostrar qual e quanta foi a nossa força armada em diversas epochas da Monarquia, assim como a despeza correspondente.

A Collecção das antigas Cortes verdadeiramente Portuguezas, cuja publicação tem sido tão recommendada, foi tambem tomada na mais séria consideração, não só por esta Classe, mas por todo o Corpo Academico; resultando encontrar-se o Sñr. *Fr. Bento de Santa Gertrudes Magna* promptissimo para empregar-se na copia das Bullas respectivas, existentes no Cartorio Bracharense; e haver já huma importante remessa devida aos trabalhos officiosissimos do Sñr. *Francisco de Queiroz Pinto*.

Impressos, e manuscritos copiados pelo Official da Secretaria.

Da Typographia Academica tem sahido impressos os folhetos compostos pelo Sñr. *Vandelli*; havendo-se tambem completado a impressão da 1.^a Parte do volume XI. das Memorias dos Socios, proseguido na reimpressão da *Synopsis Chronologica*, e principiado a imprimir o *Indice da Legislação Portugueza*, em cuja redacção o Sñr. *Antonio Joaquim de Gouvêa Pinto* se tem empregado, e emprega, com o seu

natural ardor e acerto; fazendo assim o importantissimo serviço de coordenar, e por consequencia de tornar mais comprehensivel, huma legislação que, se não chega a formar 44 tomos em 4.^o, como a Russiana, se encontra assaz volumosa, alem de variadamente modificada em muitos artigos, desde que, por assim dizer, nascêrão até os presentes dias.

Accresce existirem nos prelos academicos, alem do Indice retromencionado, = a 2.^a Parte do tomo XI. das Memorias dos Socios = a continuação dos interessantes folhetos incumbida ao Sñr. *Vandelli* = a *Epheméride* para 1833 = a continuação das nossas referidas Cortes = e as importantes notas a *Jacinto Freire*.

Em quanto a manuscritos convem observar, que presentemente ha só hum official para as Secretarias da Academia e da Instituição Vaccinica, o qual demais a mais tem sido distrahido para serviço militar, em consequencia das maquinações feitas pelos individuos, que mostrando-se insaciaveis em promover desordens e desgraças, procedem daquelles, e com aquelles, que outr' hora reduzirão a metade a pequena dotação desta Academia.

Com tudo a collecção dos nossos manuscritos copiados pelo dito official encontra-se augmentada com a copia das Leis Synodales, feitas, e ordenadas por o Bispo de Elvas *D. Manoel da Cunha*; cujo original foi confiado pelo Sñr. *Joaquim José Ferreira Gordo*, a quem somos tão devedores: e com a de dois interessantes manuscritos existentes na Livraria publica, os quaes são obra do nosso distincto e fallecido Socio *Antonio Ribeiro dos Santos*, que mostrou nelles os seus extraordinarios conhecimentos, e a sua não vulgar destreza; fazendo-se mais especialmente notavel quando trata dos denominados *Mares territoriaes*.

Socios eleitos ou promovidos.

Finalmente relatarei, que a bem do progresso dos impar-

portantissimos trabalhos desta Real Academia forão eleitos no anno corrente

Socios effectivos os Senhores Antonio Diniz do Couto Valente, Francisco José de Almeida, José Cordeiro Feio, e Wencesláo Anselmo Soares.

Substituto de effectivo o Sñr. Fr. José de Santo Antonio Moura.

Socios livres os Senhores Antonio Joaquim de Gouvêa Pinto, Antonio Lopes da Costa e Almeida, Antonio Maria da Costa e Sá, Carlos José Pinheiro, e Francisco Pedro Celestino Soares.

Correspondentes os Senhores Antonio Pussich, Diogo de Teive, Filippe Folque, Francisco de Queiroz Pinto, Joaquim José Pedro Lopes, e Luiz da Cunha Castro e Menezes.

CONCLUSÃO.

Eis finalizado, Senhores, o presente relatorio, talvez semelhante ao pequeno e unico requerimento do grande *Nelson*, pois he menos apparatuso do que substancioso.

Sim, Senhores, falta-lhe o realce que lhe podia ser dado pela sublime eloquencia, que não possui: a qual, para este fim, desejaria muito possuir no maior gráo possível; mormente quando observo que a presente idade sacrifica tanto ás apparencias, que para obtellas chega a privar-se de realidades importantes.

Porém vós, Senhores, por ventura sois Juizes competentes, probos, e benevolos: espero pois que desculpeis os meus defeitos, á vista da intenção, e verdade, com as quaes tenho patenteado que esta Real Academia está muito longe de haver pertendido, em certo modo, gozar das vantagens sem supportar os encargos do estado social, como aliás se vê pertender.

Com effeito parece-me haver manifestado a todos os Portuguezes, e mormente aos que tem observado as actuaes

circunstancias, pouco favoraveis ao desenvolvimento do pacifico fructo da oliveira, que, se esta Academia tem sido contemplada com assaz distincção, tambem se esmera em corresponder preenchendo aquelles deveres, para cujo desempenho foi instituida, a bem do Real Serviço; e por consequencia, do geral proveito.

Concluo pois referindo, que a mesma Real Academia, procurando promover e vulgarizar conhecimentos verdadeiramente uteis, emprega-se com especialidade na divulgação de quantos devem concorrer para dependermos cada vez menos da industria estrangeira; á qual todos os Portuguezes, verdadeiramente dignos deste nome, devem oppôr a Portugueza, animando esta ainda mesmo com alguns apparentes sacrificios pecuniarios; pois attendidos os resultados precisos destes sacrificios, virão elles a produzir grandes vantagens: por quanto, a estrangeira industria, trocando ordinariamente superfluidades, e até frioleiras, ou por numerario, ou por objectos necessarios, he ou vem a ser damnosa no sentido moral, e no economico; chegando de mais a mais no politico a realizar não poucas vezes a fábula da serpente aquecida no seio do homem.